

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

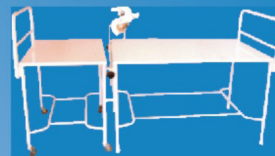
Maputo - Moçambique



BDHT111G
Cama articulada em 4 secções.



BD120
Cama hospitalar com rodas e
cabeceira regulável.



BD112
Cama de parto, com colchões.

14 *Abril*
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 774

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



ADMINISTRAÇÕES ADUANEIRAS

**Participantes da IX Reunião
do Grupo de Trabalho de Alto
Nível da CPLP visitam JUE**

PRESIDÊNCIA ABERTA À NAMPULA

Guebuza inaugura estrada Namialo/Rio Lúrio

- A EN1 foi reinaugurada sábado passado no troço Namialo/Rio Lúrio, depois de reabilitação e ampliação, numa extensão de cento e cinquenta quilómetros, cuja cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado, Armando Guebuza.

NAMPULA – O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, disse que a estrada Namialo – Rio Lúrio, é um reforço à Unidade nacional entre os moçambicanos porque vai facilitar uma boa e melhor circulação de pessoas do Rovuma a Maputo. Armando Guebuza, reinaugurou na manhã do passado sábado esta estrada que foi reabilitada com fundos, do Governo americano, através do Millennium Challenger Corporation.



O Chefe do Estado, disse que não é possível sair do Rovuma até a Maputo via terrestre se passar pela estrada Namialo/Rio Lúrio com cerca de cento e cinquenta quilómetros.

Numa breve saudação a população presente na cerimónia, Guebuza disse que a estrada e a ponte ora inauguradas já existiam há anos, mas que com o tempo foram perdendo a qualidade e houve a necessidade de serem renovadas.

“A ligação entre Nampula e Cabo Delgado é um factor de unidade entre todos os moçambicanos do Rovuma ao Maputo. Não se pode chegar ao Rovuma sem passar por aqui. A construção da ponte e da estrada foi possível graças ao vosso apoio porque consideram como vossa ponte e vossa estrada”, disse o Chefe do Estado.

A obra, para além de ligar Moçambique como um todo vai também facilitar a circulação de pessoas e o escoamento de mercadorias das cidades de Nampula e Nacala-Porto para Cabo Delgado e vice-versa.

A realização da vontade do Executivo moçambicano de construir a ponte e a estrada, segundo o Presidente Guebuza, foi possível graças ao apoio do Governo norte-americano através do Millennium Challenger Corporation.

Segundo fonte da embaixada dos EUA em Moçambique, Governo de Washington, através do Compacto do Millennium Challenger Corporation (MCC), disponibilizou 506,9 milhões de dólares norte-americanos, dos quais 447 milhões foram utilizados por Moçambique para investimentos.

O valor foi direccionado para os sectores de Acesso e Posse Segura da Terra, Abastecimento de Água e Saneamento, Estradas e Agricultura beneficiando mais de três milhões de pessoas, incluindo a população nas províncias nortenhas de Cabo Delgado, Niassa, Nampula e a central da Zambézia.

Para além destas áreas destaca a fonte, mais de um milhão de moçambicanos beneficiará desses investimentos no sector de terras em todo o País.

Um dos aspectos salientes do financiamento aos projectos da MCC é o facto de Moçambique não ter de reembolsar os fundos investidos.

Nacarôa ligada à rede nacional

No prosseguimento da Presidência Aberta e Inclusiva à Província nortenha de Nampula, o Presidente da República, Armando Guebuza, inaugurou ainda no passado sábado, a rede de distribuição de energia eléctrica no distrito de Nacarôa.

Trata de uma iniciativa da Electricidade de Moçambique (EDM), inserida no projecto Electricidade II que compreende dois pacotes, o primeiro visando a electrificação rural das províncias de Inhambane e Gaza e o segundo à província de Nampula.

O custo total do pacote II, segundo fonte da EDM, rondou os 5,8 milhões de dólares americanos, dos quais 1.93 correspondem ao custo da linha Namialo – Nacarôa, incluindo a montagem de Postos de Transformação (PT), novas ligações e a construção do edifício comercial.

O projecto de electrificação de Nacarôa compreendeu a construção das linhas, Namialo/Nacarôa (71 quilómetros, que permitiu conectar 305 novos consumidores, Nametil/Chalawa (51 quilómetros), com 315 novos consumidores, e Rapale – Mecuburi (60 quilómetros), com 297 novos consumidores.

A electrificação deste distrito, segundo a fonte, traduz o esforço e os planos desenhados pelo Governo com vista a electrificar Moçambique, permitindo que maior número da população tenha acesso a energia eléctrica.

“Com a chegada da energia eléctrica a Nacarôa, estão criadas as condições para acelerar o desenvolvimento da província de Nampula, com impacto directo na vida das populações”, acrescentou a fonte.

Com uma área de 5.671 quilómetros quadrados, o distrito de Nacarôa conta com uma população total de 84.475 habitantes e uma densidade de 14,9 habitantes por quilómetro quadrado, distribuídos por três postos administrativos, designadamente, Inteta, Saua-Saua e Nacarôa.

**SINTIHOTS em sintonia
para o bem dos trabalhadores**

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



ADMINISTRAÇÕES ADUANEIRAS

Participantes da IX Reunião do Grupo de Trabalho de Alto Nível da CPLP visitam JUE

MAPUTO - Para se familiarizarem acerca do grau de implementação da Janela Única Electrónica (JUE) em Moçambique, os participantes da IX Reunião do Grupo de Trabalho de Alto Nível das Administrações Aduaneiras da CPLP-Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, visitaram, recentemente, o Centro de Operações da JUE em Maputo.

De referir que os delegados ao encontro encontravam-se em Maputo, a participar numa reunião de balanço das actividades realizadas no ano passado e a analisar o grau de realização das actividades agendadas para 2014,

com particular ênfase na preparação da reunião de directores-gerais das Alfândegas da organização, a ter lugar em Outubro próximo na capital angolana.

"A visita à Janela Única Electrónica tinha em

vista dar a conhecer aos nossos colegas da CPLP o que está a acontecer no âmbito da modernização das Alfândegas em Moçambique, que é um dos grandes aspectos que a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização Mundial das Alfândegas (OMA) recomendam", explicou Aly Mallá, director-geral adjunto das Alfândegas de Moçambique para a Área de Organização e Métodos.

Como todas as Alfândegas, duma maneira geral, estão a proceder à modernização das suas administrações aduaneiras, conforme referiu o director Mallá, "nós não queríamos deixar passar este momento, sem darmos a conhecer o que as Alfândegas de Moçambique estão a fazer nessa área".

Por sua vez, Francisco Curinha, director dos Serviços de Cooperação e Relações Institucionais da Autoridade Tributária e Aduaneira de Portugal e secretário-geral da Conferência das Alfândegas dos Países da CPLP, disse que com a visita "procurou-se conhecer a realidade de Moçambique, no que diz respeito à implementação da JUE, como também permitir que todos os gestores das Alfândegas presentes pudessem colocar questões e verificar o grau de implementação do sistema em Moçambique".

"Nós procuramos que dentro do que constitui o enquadramento das Alfândegas dos oito países da CPLP haja uma melhoria na capacitação", indicou Francisco Curinha, realçando que "a JUE e o Operador Económico Autorizado são ferramentas utilizadas pela OMA, que procura que todas as partes contratantes, que são 179, neste momento, utilizem o mais possível os dispositivos que permitem melhorar e aumentar as correntes do comércio".

"Nunca, como hoje, as correntes do comércio foram tão visadas, assim como nunca, como hoje, são tão necessárias para acelerar o processo de melhoria da economia mundial", frisou Francisco Curinha.



DEVIDO A DESTRUICÃO DA PONTE

Messalo continua a dividir norte e sul de Cabo Delgado

PEMBA - Os distritos de Palma, Mueda, Mocímboa da Praia, Nangade e Muidumbe todos da região norte de Cabo Delgado, e os de Meluco, Quissanga e Ibo, na região centro, estão incomunicáveis há duas semanas por via terrestre do resto da província, na sequência da destruição pelas chuvas das pontes que ligam aquelas regiões do País.



Estão igualmente isolados da sede distrital de Macomia, na zona centro, os postos administrativos de Mucojo e Quiterajo devido ao desabamento da ponte sobre o rio Muagamula, que cedeu na sequência das fortes correntes de água que arrastaram a estrutura de betão, criando assim uma situação de intransitabilidade na via.

Duas semanas depois do desabamento das pontes em causa, nenhuma delas foi reposta ainda. Neste momento a única alternativa encontrada, é o sistema de baldeamento de pessoas e bens com as viaturas de transporte de passageiros e carga a pararem nas duas margens e a travessia é feita a pé e a carga transportada na cabeça de uma margem para outra. Os dois barcos que tinham sido posicionados na ponte do rio Messalo para servir de transporte não podem mais porque o caudal não é suficiente para navegar.

O governador de Cabo Delgado, Abdul Razak Noormomed, disse há dias que se deve agir

rapidamente de modo a que nos próximos dias a vida volte à normalidade naquelas regiões que neste momento encontram-se incomunicáveis com a capital provincial por via terrestre, tendo recomendado ainda que o reabastecimento de combustíveis e produtos de primeira necessidade e outros sejam retomados.

Falando num encontro da comissão provincial de calamidades, o governante pediu também a contribuição de todas forças vivas da sociedade com destaque para o empresariado local para darem seu contributo, com vista a que muito rapidamente se consiga ultrapassar a actual situação calamitosa que se vive na província.

"Temos que pensar rapidamente, Mocímboa da Praia já não está a receber nada e outros distritos também daqui a pouco teremos problemas de falta de açúcar, sabão, entre outros produtos de primeira necessidade, enquanto o tempo passa os stocks de produtos vão se esgotando. Daqui a pouco teremos também

falta de combustíveis, temos que agir rapidamente"- apelou Razak

Entretanto, alguns comerciantes desonestos dos distritos isolados são acusados de estarem a vender produtos da primeira necessidade a preços especulativos. Segundo o administrador distrital de Mocímboa da Praia, Fernando Natal, não há razão de os comerciantes aumentarem os preços porque ainda há stocks nos armazéns, daí que "temos perguntado os que assim agem qual é a motivação e não nos dão nenhuma explicação plausível".

Natal considerou que apesar da situação de corte do desabamento da ponte sobre o rio Messalo, o abastecimento em diversos produtos ao seu distrito não pararam uma vez que "os camiões que abastecem o nosso distrito sempre param na outra margem do rio Messalo e os produtos são transportados através do sistema de baldeamento para a outra margem e carregados para a vila".

Relativamente ao abastecimento de combustível, assegurou que até aqui não se registou nenhum problema. "A nível do governo todas viaturas estão a circular, o serviço não está parado. Em relação aos particulares também não temos queixas porque o sistema de abastecimento ao distrito não parou, as viaturas que trazem o combustível chegam ao rio e baldeiam as quantidades para outra margem, portanto a vida ainda não parou aqui em Mocímboa da Praia", sublinhou Fernando Natal.

Todos distritos isolados do resto da província, por via terrestre, eram abastecidos em combustível por camiões cisternas provenientes do porto de Nacala, na província de Nampula, que chegavam até as sedes distritais, facto que agora não está a acontecer por interrupção da circulação rodoviária devido ao desabamento das pontes.

Enquanto isso, as empresas da área de gás que estão envolvidas na pesquisa de hidrocarbonetos aventam a hipótese de transportar combustíveis a partir dos portos de Pemba e Nacala directamente para Mocímboa da Praia, por via marítima, uma medida que não poderá beneficiar outros ramos de actividade.

No entanto, sabe-se no que uma equipa constituída por técnicos do ministério das Obras Públicas e Habitação e chefiada pelo respectivo ministro, Cadmiel Muthemba, está a trabalhar no terreno, sendo que num breve pronunciamento à imprensa prometeu que a situação de intransitabilidade nas vias interrompidas deverá ser solucionada dentro de um mês.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



QUELIMANE

Município ausculta vendedores informais

QUELIMANE - O diretor para área de Indústria, Comércio e Turismo no Conselho Municipal da Cidade de Quelimane, Belcio Mahoho, manteve na passada sexta-feira no salão nobre do Conselho Municipal da Cidade de Quelimane, um encontro com vendedores informais desta urbe.

O referido encontro teve por objectivo discutir alguns aspectos fulcrais para a melhoria da prestação de serviços por parte da edilidade, tendo na ocasião, sido debatido, a questão de implementação de uma feira de negócios em Quelimane, licenciamento de actividades económicas, a adesão dos vendedores informais ao fundo de redução da pobreza urbana

(FRPU) e estudar em conjunto as possibilidades dos vendedores poderem abandonar os passeios das avenidas e ruas onde actualmente podem ser encontrados alguns vendedores ambulantes com artigos diversos. Com relação a Feira do Comércio segundo Belcio Mahoho, pretende-se que seja um evento que possa acontecer todos os sábados nas re-



dondezas da Praça da Juventude, sendo que a mesma, tem entre vários objectivos, a promoção do comércio ao nível da Cidade, evento cujo início, ainda não tem data marcada.

O Conselho Municipal propôs o abandono dos vendedores informais das avenidas e ruas para que possa permitir uma melhor transitabilidade dos utentes dessas vias, é também uma forma de evitar sinistralidades na via pública, dado que vários acidentes que ocorrem na cidade tem entre outros envolvidos, os vendedores informais. Os vendedores admitem que tem bancas em mercados propícios como o da Fay onde vendem os seus artigos, mas no entanto, recorrem à rua por considerarem que os seus produtos têm mais saída fora do mercado.

Belcio Mahoho disse que nos próximos dias, serão criadas condições para que os vendedores de artigos diversos, abandonem voluntariamente a via pública.

Num outro desenvolvimento, o director para área de Indústria, Comércio e Turismo, disse ser imperativo, o licenciamento das Actividades Económicas e incentivou de igual forma aos proprietários das bancas ou lojas para que se dirijam ao Conselho Municipal para se inteirarem dos procedimentos para o referido licenciamento, advertiu no entanto que não serão licenciadas as bancas localizadas nas bermas das estradas.

Por sua vez, os vendedores informais pedem ao executivo municipal para que sejam incluídos no financiamento no fundo de redução da pobreza urbana como forma de melhorar significativamente o comércio interno e impulsionar o crescimento da Cidade de Quelimane.

No entanto, Belcio Mahoho, referiu-se igualmente à fraca amortização das dívidas contraídas por alguns munícipes no fundo de redução da pobreza urbana e como consequência, poderá prejudicar os restantes munícipes tal como ao beneficiário dado que não poderão aceder ao financiamento antes de terminar a amortização da dívida.

Município oferece redes mosquiteiras ao clube ferroviário de quelimane

QUELIMANE - O Conselho Municipal de Quelimane, ofereceu há dias, quarenta redes mosquiteiras ao Clube Ferroviário de Quelimane. A oferta daqueles meios de prevenção da malária, vem na sequência de informações recebidas pela edilidade que segundo as quais, vários jogadores daquela colectividade, es-

tariam a padecer da doença nos últimos dias, resultando na ausência destes nos treinos. Carlos Jackson, director para área de Desportos no Município de Quelimane, disse que para colmatar esta situação, o Conselho Municipal da Cidade de Quelimane, através da Vereação dos Desportos, procedeu à entrega daqueles

redes por entender a necessidade de proteger da doença os jogadores do Ferroviário local por serem "nossos heróis". De recordar que o Ferroviário de Quelimane participa no Moçambola Edição 2014, como representante da Província central da Zambézia.

MOÇAMBIQUE

Vale vai formar mais 60 profissionais no Brasil

MAPUTO – A Vale Moçambique vai formar até final do presente ano no Brasil, mais 60 profissionais moçambicanos, provenientes de diversas áreas onde a empresa actua em Moçambique em formações específicas de aperfeiçoamento nas áreas de logística.

O primeiro grupo de 14 profissionais moçambicanos de acordo com o Comunicado de Imprensa da Vale, já se encontra naquele país, tendo partido nos primórdios do mês de Março, com vista a receber o treinamento nas diferentes localidades onde a Vale se encontra, no Brasil.

Trata-se de profissionais especialistas, que já actuam na mineradora Vale Moçambique e que terão a oportunidade de conhecer e ser treinados em operações mais intensivas e que operam na sua capacidade máxima.

Segundo Rodrigo Frazão, gerente de Educação da empresa Vale Moçambique, esta iniciativa enquadra-se no Programa de Aper-

feiçoamento em Logística, que visa aprimorar a qualificação técnica de profissionais que actuam nas áreas de Ferrovia, Engenharias e Gestão Integrada da mineradora.

A estadia dos participantes durará entre 30 a 90 dias, dependendo do Plano de Formação, sendo que os profissionais terão momentos de formação on the job com profissionais experientes para aprimoramento dos conhecimentos.

“A nossa expectativa é que este grupo de profissionais retorne ao País, munido de ferramentas e métodos de trabalho inovadores com vista a aperfeiçoar continuamente as práticas da empresa e contribuir para um desenvolvi-

mento sustentável da mão-de-obra moçambicana”, disse Frazão.

Sobre o facto de a Vale estar a formar os seus trabalhadores fora do País, Paula Eller, directora de Recursos Humanos da mineradora, já havia justificado o acto, anteriormente, referindo que, em Moçambique, a indústria do carvão é um campo ainda emergente.

“Enviamos as pessoas para o Brasil, mas também poderíamos enviar para qualquer outro País onde a Vale tem operações em fase mais adiantada”, disse Eller, para depois acrescentar que “a Vale está presente em mais de 30 países e esses lugares foram escolhidos por serem regiões onde a Vale tem as suas maiores operações, nas quais os trabalhadores têm a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia das operações”.

Recorde-se que, em Moçambique, a Vale emprega cerca de 15 mil trabalhadores, entre próprios e terceiros distribuídos nas suas operações em Beira, Tete, Maputo, Nampula e Nacala. Do total de trabalhadores próprios, cerca de 85 por cento são trabalhadores nacionais.

LIMITAÇÃO DE RECURSOS

SNS presta bons serviços apesar das condições deficitárias

MAPUTO - O Serviço Nacional de Saúde continua a prestar bons serviços, apesar das condições difíceis que enfrenta, devido à limitação de recursos. Este é o essencial da avaliação feita esta semana pelo Governo e seus parceiros de cooperação, durante a reunião bi-anual do comité de coordenação sectorial, realizada em Maputo.

O ministro da Saúde, Alexandre Manguela, disse a propósito que o ano de 2013 caracterizou-se por sucessos na cobertura dos partos institucionais e na redução do risco de transmissão do HIV de mãe para filho.

De igual modo, foi concluído e aprovado o Plano Estratégico do sector da Saúde para o período 2014/2019, que tem como enfoque a oferta de mais e melhores serviços e também as reformas institucionais com o intuito de emprestar uma maior capacidade na prestação de cuidados a todos os níveis.

Um dos factores que preocupa o sector tem a ver com as elevadas taxas de desnutrição

crónica, situada em 43 por cento da população, que requer uma abordagem multi sectorial.

Frederique de Man, ponto focal dos parceiros do sector, reconheceu que grande parte do apoio ao sector está programado fora do orçamento do Estado, facto que contribui para uma fragmentação e dificulta o fortalecimento e consolidação dos sistemas do sector.

Ela disse que as duas reuniões da sociedade civil realizadas em Maputo abordaram questões como a venda de medicamentos no sector informal, a interrupção do fornecimento, bem como a sua chegada tardia ou fora do prazo.

De igual modo, a sociedade civil criticou o facto, ainda não ser possível prevenir à transmissão vertical do vírus do HIV de todas as mulheres grávidas seropositivas para seus filhos, apesar dos progressos registados.

Outras questões têm a ver com o mau atendimento, pagamentos ilícitos e favoritismo bem como o uso inapropriado dos bens do Estado e a falta de ambulâncias.

“É essencial tentar compreender e responder às críticas da sociedade civil. Por um lado corrigir algumas percepções. Por exemplo, a Inspeção Geral da Saúde, recentemente reforçada, responde a uma preocupação da sociedade civil. A compra e distribuição de mais de cinquenta ambulâncias também. Reconhecemos que a porção relativa à saúde do orçamento geral do Estado, parece gradualmente aumentar, situando-se agora em 9,1 por cento”, indicou.

As duas partes concluíram ser necessário acelerar as reformas no sector por forma a dar resposta às preocupações que se levantam. Concordaram, igualmente, no desenho de uma estratégia de financiamento adequada às especificidades do país, que assegure o acesso a um pacote mínimo de serviços de qualidade e que minimize o impacto da alocação tardia dos fundos para programas específicos, como a campanha de pulverização intra-domiciliária, que no ano passado teve percalços.

Macamo conferencia com Representante da Gender Links

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República (PAR), Verónica Nataniel Macamo, conferenciou, semana passada, em Maputo, com a directora-executiva dos Países Lusófonos e Representante da Gender Links Moçambique, Alice Banze, numa audiência em que foram abordados várias questões relacionadas com a equidade do género no País.

Durante o encontro, a PAR falou dos progressos que se registam no capítulo legislativo quanto às matérias que dizem respeito a mulher e, especificamente, detalhou o que tem vindo a ser realizado pela Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologia e Comunicação Social, bem como pelo Gabinete da Mulher Parlamentar.

Por seu turno, Alice Banze, depois de agradecer a audiência que lhe foi concedida, convidou a Assembleia da República a participar na Cimeira Nacional sobre Boas Práticas de Implementação do Género, no âmbito da "Campanha 50/50 sobre Empoderamento da Mulher", um encontro agendado para ter lugar de 27 a 30 de Abril corrente, em Maputo.

Na ocasião, a Directora Executiva dos Países Lusófonos e Representante da Gender Links Moçambique manifestou o interesse de trabalhar em estreita colaboração com a Assembleia da República sobre os assuntos do género, sobretudo no que diz respeito às actividades de capacitação e formação.

A Gender Links Moçambique é uma Organização Não-Governamental (ONG) regional da África Austral com sede em Johannesburg, República da África do Sul, e abriu os seus escritórios em Maputo em 2011 com 03 principais programas, nomeadamente: Género e Media; Aliança do Protocolo da SADC; e Justiça e Género.

Entretanto, cerca de 40 deputados da Assembleia da República, membros do Gabinete Parlamentar da Juventude, participaram, este fim-de-semana, em Maputo, num seminário de capacitação subordinado ao tema: Política da Juventude no Contexto da Agenda sobre a População e Desenvolvimento (ICPD) – Papel da Juventude Parlamentar. O encontro visava, dentre vários propósitos, munir os participantes de conhecimentos mais precisos sobre os conteúdos da Resolução nº 16/2013 que aprova a Política da Juventude e revoga a nº 4/96, de 20 de Março.

No evento, que contou com o apoio financeiro do Fundo das Nações Unidas para a População

(FNUAP), pretendia-se, igualmente, capacitar os parlamentares jovens em matérias sobre o ICPD, especificamente em relação aos Direitos Sexuais e Reprodutivos dos adolescentes e dos jovens, com maior enfoque na vulnerabilidade da rapariga; bem como construir consenso sobre as questões de Direitos Sexuais e Reprodutivos que serão encaminhados à Conferência sobre ICPD e Parlamentares.

Como resultados desta capacitação, esperava-se que os participantes tenham capacidade de interagir com o Executivo sobre questões do ICPD, com particular destaque para a vulnerabilidade das mulheres jovens e adolescentes, em seus Círculos Eleitorais e Assimilar os conteúdos da Resolução nº 16/2013 que aprova a Política da Juventude.

Para além dos Deputados membros daquele Gabinete Parlamentar, o evento contou com a participação de membros de organizações parceiras, como são os casos do Conselho Nacional da Juventude, Direcção Nacional da Juventude e Instituto Nacional da Juventude, para além de peritos e especialistas que facilitaram a discussão das temáticas do seminário.

Enquanto isso, uma delegação parlamentar moçambicana, encabeçada pela deputada e chefe da Bancada Parlamentar da FRELIMO, Margarida Adamugi Talapa, participou, semana finda, em Deli, Timor Leste, na V Reunião da Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Deputados discutem estratégia de implementação da política da juventude

MAPUTO - Deputados da Assembleia da República (AR), discutiram há dias, as formas sobre as quais a Política da Juventude moçambicana deve se enquadrar no contexto da Agenda das Nações Unidas sobre População e Desenvolvimento (ICPD).

A política da juventude, aprovada pela AR, em Outubro de 2013, é um instrumento legal que visa impulsionar o papel da juventude no desenvolvimento do País, promover e fomentar a formação profissional destes.

Falando durante o seminário de capacitação sobre a política da juventude, que decorreu em Maputo, o presidente do Gabinete da Juventude Parlamentar, António Niquice, disse ser necessário que a Política da Juventude se traduza, operacionalmente, nas principais matérias que tem a ver com a execução da ac-

tividade governamental no sector da juventude. Niquice disse ainda que o País tem uma responsabilidade acrescida para a juventude e "nós, como mandatários do Povo, vamos fazer de tudo para que os anseios dos jovens desta geração e de gerações vindouras se concretizem de forma mais acelerada".

Segundo Niquice, para que haja tal concretização, a juventude deve ter em conta os desafios e perspectivas do País.

Por seu turno, a representante adjunta do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Astrid Bant, disse que a Política da Juventude serve de plataforma importante para otimizar as potencialidades que esta camada social pode oferecer.

Bant explicou que para o aproveitamento demográfico é essencial que o sector económico

seja mais produtivo em todos os níveis, de modo a absorver grandes quantidades de pessoas jovens.

Ela apontou a agricultura, indústria, turismo e serviços, como os sectores económicos que a juventude pode deter e que só dessa forma o dividendo demográfico será uma bênção.

Bant chamou atenção aos cuidados que se deve ter ao maximizar a população jovem, aliado ao impulso das economias africanas nas próximas décadas.

"É preciso ter cuidado, pois este potencial só será realizado se uma série de condições estiverem garantidas", disse Bant, explicando que, de entre outras condições, as crianças e os jovens devem estar saudáveis e bem nutridos para desenvolverem a parte física e o poder cognitivo, de modo a resolver os seus desafios.

DURANTE A PALESTRA NO ISRI

Da Luz exorta mulheres a ser multifacetadas

MAPUTO - A Primeira-dama de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, exortou há dias em Maputo, a todas as mulheres do País a serem multifacetadas, conciliando as suas várias tarefas na sociedade. Falando durante uma palestra que orientou no Instituto Superior de Relações Internacionais e Diplomacia (ISRI), subordinada ao tema "O papel da Mulher no Desenvolvimento do País: Experiências e Desafios da Primeira-Dama de Moçambique", da Luz, disse que toda a mulher deve ter as quatro tarefas: pessoal, profissional, relacional e ao serviço da comunidade.

Explicou que há muitas mulheres que entram em contradição com os seus méritos, tendo afirmado que "temos que encontrar meio-termo para continuarmos em harmonia. Podemos ser o que somos, estarmos no alto nível, mas não deixar de ser mulher. Devemos ter um papel importante em todas as nossas actividades".

A Primeira-dama disse ainda que a mulher deve auto-conhecer-se para poder ocupar o seu espaço. Segundo ela, o conhecimento passa-se por conhecer a história do feminismo no País, que iniciou com uma grande mulher, Josina Machel.

"Josina Machel foi uma mulher que defendeu muito o feminismo, lutando pela igualdade de direitos entre o homem e a mulher", afirmou. Segundo a esposa do Presidente da República, sem esta grande figura pela qual se comemora o dia 07 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, e a participação da mulher no geral, seria difícil se alcançar a independência.

"Por isso, o crescimento da mulher "começa pela sua emancipação. A luta pela melhoria dos seus direitos", frisou.

A Primeira-dama narrou alguns episódios da

sua vida nos quais teve que lutar para poder estudar, seguir os seus objectivos principalmente numa época em que o País estava sob dominação colonial, que não permitia que os negros progredissem.

Maria da Luz Guebuza defendeu a necessidade de se valorizar o momento actual de Moçambique, sem guerra. Essa liberdade deve ser valorizada.

"Meus filhos! valorizem o que o governo faz para o acesso ao ensino. Essas conquistas foram feitas pelos moçambicanos, devem ser valorizadas", apelou Maria da Luz.

"O conhecimento é a luz que nos abre os caminhos. Continuem e não desistam, mesmo com as inúmeras dificuldades", acrescentou a Primeira-dama, explicando que na sua época eram, em média, cinco pessoas que conseguiam se formar em todo o país e que, hoje, são centenas.

A mãe da nação moçambicana, como carinhosamente é tratada, lamentou o facto de existirem muitas mulheres que ainda não têm possibilidade de se formar apesar do esforço do governo.

"Com mais mulheres formadas, o País luta mais contra a pobreza", disse pedindo a solidariedade das que estão num nível de vida estável para levarem as outras à formação para que também ocupem espaço por mérito e competência na sociedade.

Lamentou ainda o facto de algumas mulheres não colaborarem na emancipação e de não reconhecerem os seus valores, potencialidade e na sua capacidade de fazer as coisas.

Repudiou, sobretudo, a atitude de certas mulheres que vêem na venda do seu corpo como seu meio de sobrevivência. Este comportamento, segundo a Primeira-dama, não só mancha a imagem das mulheres, mas também causa mortes, através da propagação de doenças sexuais, com maior enfoque para a infecção pelo vírus da SIDA.

Por seu turno, o reitor do ISRI, Patrício José, reconheceu a importância da mulher na sociedade moçambicana e na instituição que dirige. Segundo ele, esse reconhecimento espelha-se na política e estratégia de género através da participação da mulher a todos os níveis de organização.

MTC homenagea mulheres pelo seu dia

MAPUTO - O Ministério de Ciências e Tecnologia (MCT) promoveu hoje um seminário em homenagem à Mulher Moçambicana, que na passada segunda-feira comemorou o seu Dia. Falando durante o evento, o ministro do pelouro, Louis Pelembe, disse que a homenagem à mulher no geral é fruto do seu contributo na luta de libertação nacional e contra a pobreza. Em relação a mulher do MCT, em particular, Pelembe disse que ela contribui através da ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sócio-económico do País.

Disse ainda que, no contexto de Moçambique, homenagear a mulher pelo 07 de Abril constitui um marco da história dessa mulher ao se recordar de Josina Machel, que pelos seus feitos abriu os caminhos para a emancipação da mulher moçambicana e para que todo o povo fosse livre da opressão colonial.

Por isso "ao celebrarmos o mês da mulher moçambicana bem como as suas conquistas devemos reflectir sobre a educação, igualdade de género, empoderamento e sobre os direitos da mulher".

O ministro exortou as mulheres para que se inspirem na Josina Machel e promovam o espírito da auto-estima, do empreendedorismo e da preservação da independência, na consolidação da unidade nacional e promoção do desenvolvimento sócio-económico, no combate à pobreza assim como na consolidação de cultura e paz usando a ciência, tecnologia e inovação.

Segundo Pelembe, o MTC tem estado a contribuir para consolidação das conquistas alcançadas por Josina Machel promovendo a emancipação da mulher através da formação, atribuição de bolsas de estudo, atribuição de

fundos para participação da mulher na investigação científica, dentre outras actividades.

"Educar uma mulher é educar uma nação. É com muita satisfação que constatamos que, nos últimos anos, tem estado a aumentar o número de mulheres que abraçam a carreira de investigação científica, contribuindo assim para a utilização da ciência e tecnologia como principal ferramenta no combate à pobreza que ainda graça a nossa pátria", frisou.

No seminário, para além de terem sido homenageadas várias mulheres, foram apresentadas diversas ideias e exemplos de vida de mulheres batalhadoras.

Dos temas debatidos destaque vai para o "Saber Ser e Saber Estar no Local de Trabalho, de onde saíram muitas ideias que, de modo geral, vão consolidar mais o profissionalismo da mulher moçambicana.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



Forças armadas reconhecem o trabalho desenvolvido por Nyusi

MAPUTO - As Forças Armadas de Defesa de Moçambique renderam a última homenagem como ministro da Defesa, há dias, no Quartel-General, numa cerimónia que serviu de despedida formal organizada pelo Estado-Maior General das FADM e assistida pelo actual ministro da Defesa Nacional, Dr. Agostinho Salvador Mondlane.



Na ocasião, General do Exército, Graça Chongo, manifestou a satisfação das FADM pelo facto de Filipe Nyusi ter deixado uma herança institucional caracterizada pelo trabalho árduo e de compromisso profundo com a defesa nacional. Trata-se de um legado caracterizado pela entrega incondicional ao trabalho, da integridade na gestão da coisa pública e do sentido de missão que sempre transmitiu e que serve e servirá sempre de fonte de inspiração para o cumprimento das atribuições e obrigações das FADM, segundo disse General do Exército Graça Chongo.

Para o General Chongo, as FADM hoje se orgulham por ter aprendido e interiorizado o rumo correcto que as Forças Armadas seguem para a sua auto-afirmação como instituição que, pela sua natureza, vocação e virtude, tem a missão de formar o Homem para a defesa da Pátria, mormente inspirado pelos mais nobres valores de Cidadania, Unidade Nacional e Patriotismo, com alto sentido de identidade com a Nação, tendo a Paz e o Bem-Estar do Povo Moçambicanos como ideários a atingir, a todo o custo.

"No decurso destes anos de contacto permanente", disse o Chefe do Estado-Maior das FADM, "captamos e compreendemos a visão que norteou a postura de liderança de Vossa Excelência, ancorada em três pilares fundamentais, a saber: o desenvolvimento institucional, a formação do capital humano e a edificação de infraestruturas.

No que se refere ao desenvolvimento institucional, General do Exército disse que foram concebidos e aprovados diversos instrumen-

tos conceptuais e estruturantes no âmbito da Política de Defesa Nacional e das Forças Armadas. Este quadro propiciou um ambiente favorável ao cumprimento, pelas FADM, da sua missão perene que a Constituição da República lhe reserva. Foi, ainda, este quadro que permitiu às Forças Armadas acompanharem a evolução da conjuntura estratégica actual, identificando e preparando respostas ajustadas a virtuais conflitualidades e ao espectro de ameaças no nosso espaço estratégico de interesse nacional, permanente e conjuntural. No que se refere à formação do capital humano, General do Exército reconheceu as sábias orientações de Filipe Nyusi que resultaram na concepção e materialização de um vasto leque de ações de formação, que inclui cursos de promoção, de actualização e adequação de quadros, a vários níveis; o incremento dos quantitativos nos estabelecimentos de ensino militar, tanto dentro como fora do País. Neste âmbito, destacou como exemplo vivo da preocupação para com a formação do Homem, a criação do Instituto Superior de Estudos de Defesa "Tenente-General Armando Emílio Guebuza", uma instituição de ensino vocacionada na promoção de cursos complementares de formação e promoção de oficiais dos diferentes escalões.

No plano de infraestruturas, o Chefe do Estado-Maior das FADM disse que é visivelmente notório o impulso institucional que Filipe Nyusi deu, a avaliar, sobretudo, pelas obras realizadas ou em curso de reabilitação de quartéis existentes e a construção de novas instalações, visando a melhoria das condições de vida e de

trabalho das nossas Forças Armadas.

Entretanto, para General Graça Chongo, o alcance das realizações do mandato não se esgota nos três pilares descritos. A este propósito, destacou ainda e enalteceu o papel de liderança que Filipe Nyusi jogou na área da logística e que se traduziu na melhoria do asseguramento das Forças Armadas em víveres e fardamento, bem como em meios circulantes para garantir e incrementar a mobilidade das tropas.

"Em síntese, e porque não podemos exaurir, neste espaço, todo um conjunto de obras que consubstanciam o trabalho realizado sob a Vossa direcção, queremos aproveitar esta oportunidade para reconhecer publicamente o contributo que Vossa Excelência deu para o desenvolvimento institucional das FADM", frisou o Chefe do Estado-Maior das FADM.

Assim, neste momento em que se despede de nós, permita-nos que, em nome dos Oficiais, Sargentos, Praças e Pessoal Civil, agradecer à Vossa Excelência, pelos ensinamentos e lições de bem servir à Nação que nos transmitiu e que, certamente, pretendemos imortalizá-las.

Finalmente, General Graça Chongo disse que a melhor forma de valorizar esses ensinamentos e lições é, como instituição, continuar a aprimorar a estrutura organizacional e operacional das FADM para enfrentarem os desafios da implementação da política de Defesa Nacional e as novas ameaças que se colocam ao país; prosseguir com o programa de fortalecimento e gestão institucional, com destaque para as acções atinentes à consolidação do quadro legal e conceptual das FADM; dar continuidade ao processo de formação e gestão estratégica do pessoal, entre outras actividades com impacto no desenvolvimento institucional das nossas Forças Armadas.

Nyusi agradece apoio

Por seu turno, Filipe Nyusi, na hora de mais uma missão cumprida, agradeceu a todos aqueles homens e mulheres que aceitaram, segundo as suas palavras, carregar e lhe fizeram um quadro que deu o seu contributo para esta Pátria Amada.

Rendeu a sua homenagem saudando e agradecendo ao Presidente da República de Moçambique e Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Armando Guebuza por lhe ter dado a confiança e a nobre ocasião de dirigir o sector mais sensível de uma nação, área da Soberania efectiva.

Rendeu, igualmente, homenagem ao Estado-Maior General e através dele a todas as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, (FADM) que em todos momentos estiveram ao seu lado para em conjunto reerguer a Defesa Nacional.

Baixo crescimento, um 'novo normal' para a América Latina?

- Sem as receitas abundantes das exportações de commodities e com seu principal mercado para esses produtos, a China, desacelerando, a América Latina tem neste ano um crescimento projetado de 2,3% por cento.

A previsão magra, divulgada pelo Banco Mundial (BIRD), durante a sua reunião anual de Primavera em Washington, contrasta com as taxas de crescimento entre 5% e 6% registadas nos anos anteriores à crise económica. No ano passado, a expansão latino-americana foi de apenas 2,4%.

Passados "os anos do grande boom das commodities" – palavras do economista-chefe do Banco Mundial para a região, Augusto de la Torre – "parece que a América Latina está estancando".

"Será essa desaceleração apenas a parte mais baixa do ciclo económico, ou entramos, como dizem os analistas de Wall Street, num novo parâmetro de normalidade, um novo normal, questionou De la Torre.

Em outras palavras, terá a região entrado num estado de equilíbrio em que o equilíbrio significa baixo crescimento económico?

"O facto de já estarmos há dois anos estancados com uma taxa de crescimento inferior ao 2,5% sugere que a região tem dificuldade de gerar crescimento endógeno; que nosso crescimento só se produz quando há ventos favoráveis soprando do exterior", expõe o economista.

"O problema da América Latina é como encontrar o caminho endógeno (interno) sem depender de factores favoráveis externos."

Desafios e respostas

As previsões de crescimento para o continente em 2014 variam entre retracção de 1% na Venezuela e expansão de quase 7% para o Panamá, nos cálculos do Banco Mundial.

Entretanto, mesmo os países mais dinâmicos da região estão a ser afectados por factores que fogem ao seu controlo – situação diferente, por exemplo, de países do Sudeste Asiático que foram afectados pelos mesmos factores, mas retomaram o seu crescimento neste ano. No relatório do Banco Mundial apresentado na quarta-feira da semana passada, o Brasil recebe uma projecção de crescimento (2%) menor que a média regional e que das principais economias da região, como México (3%), Chile (3,5%), Colômbia (3,5%) e Peru (5,5%). Três factores explicam essas projecções: o esfriamento da economia chinesa, de 11% em anos anteriores para em torno de 7,5% neste ano; as receitas menores geradas com a venda de commodities a preços mais baixos; e, cada vez mais, o início da normalização financeira no mundo industrializado, que deve implicar numa reorganização na distribuição de capitais entre nações ricas e emergentes.

Estes factores também explicam por que a América Latina teve superavit em conta corrente entre 2003 e 2007 (acima de 1,5% do PIB regional em 2006) e desde então passou a registar défice (que aumentaram até se aproximar de 2% da economia regional em 2012). Porém, o Banco Mundial aponta uma grande

diferença na maneira como hoje a região financia os seus desequilíbrios externos.

Os fluxos de investimentos externos directos, menos voláteis e com interesses de mais longo prazo, e as remessas de latino-americanos no exterior são hoje mais importantes que as carteiras financeiras e de crédito bancário, apontou o relatório.

Enquanto os capitais voláteis subiram e desceram ao sabor dos ciclos económicos, a entrada de IEDs (investimento externos directos) acumulou quase 2% do PIB latino-americano na última década, enquanto as remessas equivaleram a 1,4% do PIB.

"Esse movimento faz parte de uma reestruturação mais profunda, na qual a região se desendividou e se converteu em credor líquido do resto do mundo", acrescentou De la Torre. "Em parte devido a isso, acreditamos que a turbulência financeira internacional não vá causar os tipos de crises domésticas vistos no passado."

Questão de progresso social

Para o economista do Banco Mundial, a questão do crescimento é mais de progresso social.

Sem o crescimento, questiona De la Torre, "você pode gerar empregos o suficiente? Pode gerar o mesmo progresso social? Pode continuar a mover a sua população para a classe média? Pode elevar os padrões de vida da população?"

O economista crê que o continente já está vivendo uma "pressão saudável" para prover serviços básicos de qualidade a uma população que entrou aos milhões na classe média. O temor é que, sem crescimento, estas conquistas não sejam perdidas, mas esbarrem num "travagem".

E que, diante das dificuldades, os políticos latino-americanos apelem para soluções populistas e insustentáveis que, no fim das contas, apenas aumentariam as vulnerabilidades dos países diante do cenário externo.

Que a América Latina esteja ou não entrando numa fase "normal" de baixo crescimento, De la Torre acredita que políticas públicas para



corrigir desequilíbrios macroeconómicos podem mudar essa realidade.

O exemplo mais citado é o México, que aprovou uma série de reformas económicas que, segundo os analistas, devem elevar o crescimento mexicano de pouco mais de 1% no ano passado para 3% este ano. Estas medidas ainda precisam ser regulamentadas e implementadas, e portanto são de "gestação lenta", diz De la Torre.

O economista observou que a Argentina é um País com um capital humano desenvolvido e recursos naturais abundantes. Já os países do Pacífico latino-americano se juntam numa aliança comercial que não apenas os integrará melhor à economia mundial, como também proporcionará maior integração intrarregional.

Para o Brasil, "as perspectivas de longo prazo são muito favoráveis", diz De la Torre. "É um País com enorme riqueza, uma economia maior da região, mercados internos amplíssimos, oportunidades de investimentos imensas. Com algum consenso sobre reformas estruturais, eu sou muito otimista com o crescimento de longo prazo do Brasil."

A agenda de reformas é conhecida dos brasileiros: melhorar a infraestrutura e a qualidade do ensino. No campo macroeconómico, "a principal reforma do Brasil é recompor a mescla entre política fiscal e monetária". Isto ajudaria o País a enfrentar o seu "desafio de curto prazo", segundo De la Torre: o baixo crescimento combinado com inflação.

"O Brasil precisa de uma política fiscal mais ajustada. Isso requer uma visita cuidadosa a todo o processo de finanças públicas, dos gastos e receitas. Uma racionalização dos gastos e receitas", diz.

ESTADOS UNIDOS

Médicos implantam vagina construída em laboratório

- Um grupo de médicos americanos conseguiu implantar vaginas criadas em laboratório em quatro mulheres.

Os médicos do Centro Médico do Hospital Wake Forest, no Estado americano da Carolina do Norte, usaram uma tecnologia pioneira retirando amostras de tecido das mulheres e construindo em laboratório a parte implantada a partir de um molde biodegradável.

Depois do implante, as pacientes relataram níveis normais de "desejo, excitação, lubrificação, orgasmo e satisfação", além de não terem relatado dor durante a relação.

Os especialistas afirmam que o estudo, publicado na revista especializada Lancet, é a última amostra dos avanços em medicina regenerativa.

O tecido artificial foi implantando em pacientes que sofriam de má formação dos órgãos genitais. A formação incompleta se dá, geralmente, ainda durante a gestação, o que pode acarretar outros problemas na vida adulta dessas mulheres, como anormalidades em órgãos reprodutivos. Duas das pacientes, por exemplo, tinham as vaginas conectadas ao útero.

Agora, depois do implante, elas relatam vida sexual normal. Ainda não ocorreram casos de gravidez, mas em teoria isto é possível.

Tratamentos actuais e inovação

Os tratamentos usados actualmente para este tipo de problemas podem envolver cirurgias complicadas para a criação de uma cavidade que é revestida com partes do intestino ou enxertos de pele.

O novo tratamento foi iniciado pelos médicos do Hospital Wake Forest quando as pacientes ainda estavam na adolescência. O primeiro implante ocorreu há oito anos.

A região pélvica das jovens foi escaneada e as imagens foram usadas para criar um molde em 3D para cada paciente.

Uma pequena amostra de tecido retirada da vulva de cada uma, que não tinha se desenvolvido normalmente, foi então cultivada para a criação de novas células em laboratório.

Células musculares foram implantadas do lado de fora do molde e células da parte interna da

vagina na parte de dentro. Os moldes com as células foram mantidos num reactor biológico para alcançar o tamanho desejado e, depois, implantados cirurgicamente em cada uma das pacientes.

Uma das pacientes, que deu entrevista sem revelar o nome, afirmou que se sente "muito feliz, pois agora tenho uma vida normal, completamente normal".

"Realmente, pela primeira vez criamos um órgão inteiro que nunca esteve lá, foi um desafio", disse à BBC Anthony Atala, director do Instituto de Medicina Regenerativa do Wake Forest.

O médico afirmou que ter uma vagina normal era "algo muito importante" para as vidas das pacientes e testemunhar a diferença que o tratamento fez "foi muito gratificante".

Enquanto os médicos americanos relatavam o sucesso do implante de vaginas criadas em laboratórios, pesquisadores da Universidade de Basel, na Suíça, usaram uma técnica parecida para reconstruir o nariz em vários pacientes que sofriam de cancro de pele.

O implante poderá substituir as cartilagens retiradas das costelas ou das orelhas para reconstruir o dano causado ao tecido depois da retirada de um cancro.

EGIPTO

Escâneres revelam segredos de múmias milenares

- O Museu Britânico, de Londres, utilizou escâneres de última geração para tentar desvendar segredos guardados por milenares múmias egípcias e sudanesas.

Um total de 8 entre as 120 múmias do acervo do museu foram submetidas a escâneres num hospital londrino, entre as múmias de duas crianças. O experimento permitiu, pela primeira vez, ver através das suas bandagens, e, assim, observar as suas peles, rostos, ossos e até mesmo alguns órgãos internos que permaneciam preservados.

Foi possível até mesmo determinar o sexo de algumas delas, o que permanecia indefinido desde que as múmias foram adquiridas pelo museu, há 250 anos.

Os resultados dos exames constarão de uma animação gráfica que será exibida como parte da exposição Ancient Lives, New Discoveries (Vidas Antigas, Novas Descobertas, em tradução literal), que o museu vai inaugurar no próximo dia 22 de Maio.

As animações estão a ser criadas com o auxílio de um software gráfico utilizado originalmente em trabalhos de engenharia automobilística. A nova exposição do museu vai explorar rituais

de morte e sepultamento e as vidas de civilizações antigas. Muitos dos dados da exibição foram colhidos a partir do estudo de múmias. Retrato do passado

O estudo permitiu conhecer melhor os hábitos alimentares, a medicina da época, a música ouvida por povos antigos e como viviam as crianças do período.

De acordo com o Museu Britânico, a mostra busca "oferecer um retrato" das vidas de oito pessoas que viveram no Vale do Nilo ao longo de mais de 4 mil anos - desde o Egito pré-histórico até o Sudão cristão.

A mostra usará tecnologia interativa para oferecer informações sobre cada múmia, desde o seu estado de saúde até a forma como elas foram embalsamadas e preservadas.

Entre as múmias há desde a filha de um sacerdote até a um cantor de templos. Há ainda um homem de meia idade, um porteiro de um templo e até uma mulher que portava uma tatuagem cristã na sua pele.

Um dos corpos mumificados é o de um homem de Thebes mumificado por volta de 600 A.C., que sofreu de abscessos dentários tão infectados que eles podem ter não apenas lhe propiciado fortes dores, mas até mesmo terem sido a causa da sua morte.

Uma das principais descobertas feitas foi a da espátula usada para escavar o cérebro através do nariz, durante o processo de mumificação. A espátula acabou quebrando dentro do seu crânio, o que foi revelado durante o escâner.

Os realizadores da mostra pretendem recriar a espátula por meio de impressão 3D.

A mostra também trará a múmia de uma cantora, que viveu por volta de 900 A.C. e recebeu uma das formas mais nobres de mumificação disponíveis na época. As inscrições na sua tumba levam a crer que ela seria uma das cantoras do Templo de Karnak.

Os testes de escâner mostraram ainda o quão preservadas estavam a pele e o cabelo das múmias. E oferecem ao visitante a primeira oportunidade de ver o seu rosto.

Estudo questiona eficácia e bilhões gastos em tamiflu

Em 2009, no meio da pandemia de gripe A (chamada inicialmente de gripe suína), vários governos - entre o brasileiro - gastaram bilhões de dólares na compra de um remédio que, segundo um novo estudo, não seria mais eficiente do que um analgésico comum.



Segundo uma análise da Cochrane Collaboration, uma rede independente e global de pesquisadores e profissionais de saúde, o medicamento antiviral tamiflu (oseltamivir) não evita a disseminação da gripe e nem reduz as complicações perigosas da doença, apenas ajuda com os sintomas.

No combate ao vírus H1N1, o medicamento não seria mais eficaz do que um paracetamol, analgésico popular usado em vários países.

A Roche, fabricante do tamiflu, e outros especialistas afirmam, entretanto, que a análise do Cochrane Collaboration apresenta falhas.

O medicamento foi receitado em larga escala durante a epidemia de gripe suína em 2009 em vários países do mundo.

Na Grã-Bretanha, o Tamiflu começou a ser estocado em 2006, quando algumas agências de saúde previam que uma pandemia de gripe que poderia matar até 750 mil pessoas na Grã-Bretanha. O Governo britânico gastou 473 milhões de libras na compra do medicamento.

No Brasil, o Ministério da Saúde gastou 400 milhões de reais comprando uma quantidade de tamiflu suficiente para 14,5 milhões de pessoas. Segundo o ministério, foram adotados critérios técnicos "que levaram em conta a previsão de 10% da população brasileira", e o tamiflu era o tratamento recomendado "para casos graves e pessoas com factores de risco".

Dados

Companhias farmacêuticas não publicam todos os dados das suas pesquisas. O relatório

do Cochrane resultou de um grande esforço para conseguir a autorização dos dados que não tinham sido divulgados a respeito da eficácia e dos efeitos colaterais do tamiflu.

Segundo o documento, o medicamento reduziu a persistência dos sintomas de gripe de sete dias para 6,3 dias em adultos, e para 5,8 dias em crianças. Mas, os autores do relatório dizem que remédios como o paracetamol poderiam ter um efeito semelhante.

O grupo Cochrane questiona também as alegações de que o tamiflu evitava complicações como o possível desenvolvimento da pneumonia, dizendo que os testes foram precários e que não foi possível detectar um "efeito visível" neste sentido.

Outro argumento usado para defender o armazenamento em stock do tamiflu foi o de o remédio diminuía a velocidade com que a doença se espalhava, para dar tempo aos cientistas para o desenvolvimento de uma vacina.

Os autores do relatório afirmaram que "este caso simplesmente não foi provado" e que "não há uma forma confiável de estes medicamentos evitarem uma pandemia".

A análise também afirmou que o tamiflu tem uma série de efeitos colaterais, incluindo náuseas, dores de cabeça, eventos psiquiátricos, problemas renais e hiperglicemia.

"Acho que o total de 500 milhões de libras (investidas pela Grã-Bretanha) não beneficiou a saúde humana de nenhuma forma e nós podemos ter prejudicado as pessoas", disse à BBC Carl Heneghan, professor de medicina na Universidade de Oxford e um dos autores do

relatório.

"Eu não daria (tamiflu) para alívio de sintomas, daria paracetamol", disse à BBC Tom Jefferson, epidemiologista clínico e ex-clínico geral. Os pesquisadores do grupo Cochrane Collaboration não culpam indivíduos ou organizações em particular e afirmaram que ocorreram falhas em cada passo do processo, desde a fabricação, passando por órgãos reguladores e chegando até o governo.

'Estatísticas erradas'

A fabricante do remédio, a Roche, e alguns especialistas discordam das conclusões da análise do grupo Cochrane.

A Roche alertou que a análise "pode ter implicações graves para a saúde pública".

Daniel Thurley, director médico da Roche na Grã-Bretanha disse à BBC que os resultados dos testes do medicamento foram divulgados para os órgãos reguladores e lembrou que cem países no mundo todo "aprovaram o tamiflu para tratamento e prevenção da gripe".

Thurley disse que o grupo Cochrane usou estatísticas "erradas" que acabaram "subestimando sistematicamente os benefícios" do remédio e usaram métodos "pouco ortodoxos para analisar os efeitos colaterais".

"Um dos desafios que temos aqui é saber realmente o que eles fizeram", concluiu.

Wendy Barclay, que pesquisa o vírus da gripe no Imperial College de Londres, disse que reduzir os sintomas em 29 horas seria "muito benéfico", em particular para crianças.

"Tamiflu funciona tão bem como qualquer remédio que conhecemos ou que esteja sendo usado. Sim, acho que eles deveriam renovar os stocks. O que mais você vai fazer em caso de pandemia? Não teremos uma vacina pelos primeiros seis meses", disse.

O Departamento de Saúde da Grã-Bretanha afirmou que o país é reconhecido como um dos "mais bem preparados do mundo para uma potencial pandemia de gripe" e "nosso stock de antivirais é uma parte importante disso".

"Nós regularmente analisamos todos os dados publicados e vamos analisar o relatório Cochrane em detalhe", acrescentou.

Já a Organização Mundial de Saúde, que classifica o tamiflu como medicamento essencial, afirmou que "aprova uma nova e rigorosa análise dos dados disponíveis e aguardamos a análise das descobertas quando elas aparecerem". *

Com dados da redação da BBC Brasil em São Paulo



DE 11 ESCOLAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS DA MATOLA

“Torneio Pequenada Standard Bank” envolve 700 crianças

A segunda edição do campeonato de futebol infanto-juvenil, “Torneio Pequenada Standard Bank”, teve início, no último sábado, no município da Matola, envolvendo cerca de 700 crianças de 11 escolas primárias e secundárias daquela autarquia.



A prova vai-se desenrolar, durante quatro semanas, em três escalões de ambos os sexos, nomeadamente Petizes, Traquinas e Benjamins e visa estimular o interesse das crianças pela prática do desporto, e em especial o futebol. Ao organizar o Torneio Pequenada, o Standard Bank pretende consolidar o seu compromisso para com o desenvolvimento do desporto em Moçambique, posicionando-se como um excelente parceiro na formação cívica dos jovens,

incutindo neles a paixão pelo jogo, a auto-estima bem como o espírito do Fair-Play.

O administrador delegado desta instituição bancária, António Coutinho, disse a propósito que se trata do prosseguimento do investimento que o Standard Bank tem vindo a realizar no futebol moçambicano, onde se assume como o Banco Oficial do Moçambola, a principal prova futebolística nacional.

“Grande parte dos nossos projectos de responsabilidade social é direccionada às crianças, para estimular nelas a prática do desporto e, ao mesmo tempo, contribuir para o seu crescimento saudável”, indicou.

Juntar várias escolas através deste torneio, conforme realçou António Coutinho, constitui, por um lado, uma forma de ajudar a comunidade da Matola, onde o banco opera, colocando as suas infra-estruturas em benefício dos municípios.

“Queremos despertar o interesse das crianças pelo desporto, ajudando-as a aprender a jogar futebol e fazer amigos”, frisou o administrador

delegado.

Para além das partidas de futebol, a segunda edição do Torneio Pequenada conta com actividades lúdicas, com sentido competitivo, nomeadamente clínicas, concursos de agilidade, toques na bola, condução da bola num circuito de obstáculos, entre outros.

Abordado no decurso do torneio, Francisco Manso, vereador para a área da Educação, Cultura e Desporto no município da Matola, disse que “este projecto tem um sentido educativo, na medida em que o desporto e as actividades cívicas e físicas têm dado um grande contributo para a educação dos meninos que serão os homens do amanhã, por isso que o Conselho Municipal da Matola acolhe com agrado a iniciativa do Standard Bank”.

“A Matola que queremos é construída por tudo aquilo que fazemos. Esta é a Matola que queremos, porque o desporto e a cultura, e não só, são factores aglutinadores, como também dão-nos a possibilidade de estarmos sempre saudáveis”, concluiu.

Básquete Show expande-se à Beira e Nampula

MAPUTO - A 8ª edição do mega evento desportivo inter-escolar Básquete Show vai se realizar, pela primeira vez, em separado, nas três principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, envolvendo um total de 53 escolas secundárias.

A cidade de Nampula será a primeira a acolher o evento, entre os dias 3 e 7 de Maio próximo, seguindo-se a cidade da Beira, entre os dias 7 e 21 de Junho, e, por último, a cidade de Maputo, entre os dias 19 de Julho e 6 de Setembro. Patrocinado pela maior operadora de telefonia móvel do País, a mcel, o Básquete Show visa criar entretenimento alternativo, com acções saudáveis e positivas no seio da camada juvenil, contribuindo para a formação de uma mentalidade ganhadora e empreendedora dos estudantes.

Na edição deste ano, a cidade de Maputo vai movimentar um total de 27 escolas secundárias, enquanto Beira e Nampula vão envolver 13

escolas cada.

Numa combinação entre o desporto, cultura e entretenimento, o Básquete Show vai consistir na realização de jogos, concursos de Chee-leaders, Dj's, dança e clinics de formação, incluindo a actuação de um total de 35 músicos moçambicanos e a partir de este ano os inovadores concursos soletrando e jogo 24.

Numa conferência de imprensa, ocorrida esta sexta-feira, em Maputo, Zófimo Muiane, representante da mcel, referiu que com esta iniciativa, “a operadora tem estado a proporcionar bons momentos para a camada estudantil”.

“O Básquete Show tem crescido muito a cada ano que passa, razão pela qual foi reconhecido internacionalmente pela FIBA-África, como um dos maiores eventos desportivos escolares do continente”, disse Zófimo Muiane, acrescentando que, para este ano, espera-se melhorar cada vez mais o projecto.

O produtor do evento, João Domingues, consi-

derou ser primordial trazer, ano após ano, coisas que possam inovar e manter o interesse pelo projecto: “A maior surpresa é que, finalmente, a mcel disse sim e nós fizemos a alargamento do evento para as cidades da Beira e Nampula”, frisou.

O Básquete Show passou a ser, conforme sublinhou João Domingues, um evento que, no passado, visivelmente só era mostrado dois meses e este ano temos as condições para fazer o torneio durante quase todo o ano lectivo.

Por sua vez, o chefe do Departamento de Alta Competição no Ministério da Juventude e Desportos, David Nhantumbo, considerou ser de salutar o facto de ter os jovens ocupados, principalmente durante os períodos de férias, porque permite que possam aproveitar o tempo livre para praticar desporto.

“Pelo impacto positivo que este evento representa nos jovens, gostaríamos que fosse, no futuro, expandido para todas as cidades do País”, finalizou David Nhantumbo.



MOÇAMBOLA'14

Ferrovário de Maputo vence Desportivo (4-2)

- O Ferrovário de Maputo derrotou sábado passado o Desportivo por (4-2), em partida de abertura da quarta jornada do Moçambola, o campeonato da primeira divisão.

No clássico, disputado no Estádio da Machava, os “Alvi-Negros” até entraram a ganhar, mercê dos dois tentos apontados por Jahir aos 10 e 14 minutos da primeira metade do encontro muito aguerrido, em que as duas formações exploraram toda a largura do perímetro para o gaudio dos espectadores que se dirigiram ao “bacião” do Infulene.

Porém, a alegria da “raça alvi-negra”, como é chamada a claqué do Desportivo, que, eufórica e ensurdecadora, festejava a vantagem no marcador não passou de uma glória efémera, porque os anfitriões locomotivas estabeleceram a igualdade a desforra antes do soar do apito final dos primeiros 45 minutos.

Diogo foi o obreiro da igualdade no marcador que seria dilatado por intermédio de Muandro, para a alegria dos adeptos do clube locomotivas.

No reatamento, as duas formações continuaram a disputar o esférico, taco-a-taco, tentando a todo custo assegurar a pontuação em disputa no clássico impróprio para cardíacos, dada a galhardia das que caracteriza a partida. Mas, aos 80 minutos do encontro, a turma anfitriã marcou mais um golo, aumentando, assim, para quatro a vantagem no marcador tendo, os locomotivas conseguido os primeiros três pontos na edição 2014 do Moçambola.



SPORTING-GIL VICENTE, 2-0

Carrillo a abrir e a fechar adia festa do Benfica



Carrillo disfarçou exibição pouco empolgante do Sporting, ao assistir Slimani no primeiro minuto e Heldon no último. Leões garantirão acesso directo à Champions se o FC Porto não vencer em Braga (edição fechada antes desse jogo).

O Sporting “obrigou” o Benfica a guardar o champanhe, depois de ter vencido o Gil Vicente, por 2-0, em Alvalade, em jogo da 27.ª jornada da I Liga, ditando que os encarnados terão que esperar pelo menos mais uma semana para tentarem confirmar o 33.º título de campeão nacional. A equipa de Leonardo

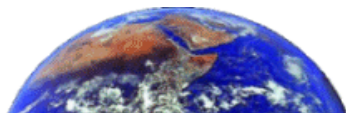
Jardim pressiona as águias para a visita ao Arouca (jogo em Aveiro) e fica com a garantia que um empate ou uma vitória do Sporting de Braga, no domingo, frente ao FC Porto, renderá 8,6 milhões de euros à SAD leonina. Basta que os dragões “deslizem” num dos últimos quatro jogos que terão pela frente para o Sporting confirmar a entrada directa da Liga dos Campeões, tendo perspectivas de integrar o pote três (o Benfica será cabeça-de-série). A confirmar-se, será a primeira presença na fase de grupos desde 2008. Curiosamente, na altura o prémio de entrada era de apenas três milhões de euros, por isso os leões terão a oportunidade de garantir, de uma assentada, um terço do orçamento de 25 milhões de euros, anunciado para 2014/15.

A equipa de Leonardo Jardim alcançou a sua melhor pontuação de sempre à 27.ª jornada (63 pontos, mais 27 do que há um ano) e, pela primeira vez desde 2011/12, somou cinco triunfos consecutivos em Alvalade para a I Liga. No entanto, para trás fica uma exibição pouco empolgante, já a denunciar o desgaste de uma época intensa e marcante para o clube, ainda que o Gil Vicente não tenha obrigado os leões

a grandes esforços para o triunfo. A equipa de Barcelos não criou uma única ocasião de golo digna de registo.

O Sporting, por sua vez, entrou a ganhar: ainda não estava cumprido o primeiro minuto de jogo quando Carrillo cruzou para o oitavo golo de Slimani na I Liga. Os leões prometeram, mas não cumpriram: Adriano, do Gil Vicente, só voltou a ser chamado a defender aos 66 minutos, já depois de Rojo ter atirado uma “bomba” ao ferro. Na exibição com pouca intensidade, pressão e velocidade por parte do Sporting, e com Mané em sub-rendimento, destacou-se o peruano Carrillo, a aproveitar bem a oportunidade dada por Leonardo Jardim.

O extremo arrancou vários cruzamentos perigosos, ofereceu a pouca velocidade que o ataque do Sporting teve e ainda assistiu Heldon, já nos “descontos”, para o 2-0 final, naquela que foi a estreia do cabo-verdiano a faturar pelos leões. Um golo festejado com emoção pelo atacante, que contribui para que o Sporting iguale, à condição, o melhor ataque da I Liga, com 52 golos, tantos quanto o Benfica. Nota, ainda, para o 9.º cartão da época para Cédric, que vai cumprir castigo na visita ao Restelo.



AMÉRICA LATINA

Países lideram índice de homicídios no mundo

- Segundo ONU

A América Latina se manteve como a região que concentra os países com o maior índice de mortes violentas por homicídio e armas de fogo do mundo, segundo relatório da Organização das Nações Unidas divulgado na passada quinta-feira.

Embora não esteja no topo da lista, que com-para o índice de homicídios em relação ao conjunto da população, o Brasil concentra isoladamente o maior número de casos. Em 2012, 50.108 pessoas foram vítimas de homicídio no País, ou uma taxa de 25,2 mortos para cada 100 mil habitantes.

O estudo, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime e baseado em dados oficiais disponíveis até 2012, aponta que 157 mil homicídios ocorreram nas Américas, ou 36% do total mundial, com países latino-americanos na liderança da lista.

No mundo, a taxa média de homicídios é de 6,2 para cada 100 mil pessoas, mas o sul da África e a América Central têm taxas quatro vezes maiores.

Honduras foi o País com a maior taxa de homicídios do mundo, com um índice de 90,4

mortes para cada 100 mil habitantes. O País centro-americano é seguido pela Venezuela, com taxa de homicídios de 53,7.

No outro lado da lista, os principados de Mónaco e Liechtenstein tiveram taxa zero de homicídio. Já Singapura teve uma taxa de 0,2 morto por 100 mil habitantes e o Japão, 0,3.

No caso brasileiro, o estudo apontou que, embora a taxa de homicídios brasileira tenha mudado pouco nos últimos 30 anos, houve menos mortes no Rio de Janeiro e em São Paulo. A situação piorou, no entanto, nas regiões norte e nordeste.

Na América Latina, o Chile foi o país com o menor número de homicídios, com um total de 550 mortes, equivalente a uma taxa de 3,1 para cada 100 mil pessoas. No entanto, este número não coloca o País entre a lista de nações com menor ocorrência de homicídios do mundo,

já que fica atrás de quase todos os países da Oceânia e muitos da Europa e da Ásia.

Em Novembro do ano passado, a Organização Mundial de Saúde, também da ONU, mostrou que a taxa de homicídios na América Latina cresceu 11% entre 2000 e 2010. Diferente de outros continentes onde os níveis estão em baixa, a taxa de homicídios cresce na América Latina.

Segundo o estudo da ONU, os dados reunidos em 2012 apontam que na África 135 mil pessoas morreram nesse ano no continente. Na Ásia foram, 122 mil; na Europa, 22 mil; e na Oceânia, 1.100 homicídios, chegando a um total de 437 mil.

Jovens são maioria

Segundo o relatório, a maior parte das vítimas de homicídios, é de menores de 30 anos. A maioria dos casos, ocorre nas áreas urbanas. O levantamento chama atenção para factores de risco como o uso de drogas e álcool e a disponibilidade de armas.

Apesar de homens serem as maiores vítimas de homicídios, em contextos familiares as mulheres são as que mais morrem.

REFORMA DO FMI

Brasil propõe 'alternativa' à entrave nos EUA

O Brasil oferecerá ao Fundo Monetário Internacional (FMI) uma alternativa para aprovar a reforma na estrutura de quotas da instituição que aumentaria o peso do voto de países emergentes sem que isso dependa do trâmite da questão no Congresso americano.

Em discurso neste sábado para o Comité Monetário e Financeiro Internacional, o órgão político do FMI, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, vai propor desvincular o tema das quotas do resto da reforma.

Alguns elementos desta reforma do FMI aprovada em 2010 mexem com o estatuto do Fundo, e por isso requerem ratificação dos legislativos nacionais dos seus países membros. Porém, sem o sinal verde do Congresso dos Estados Unidos, onde a questão está parada há quatro anos, as mudanças se tornam inviáveis.

Mantega defenderá que essa desvinculação "é legalmente factível e nos permitiria avançar independente do que acontece no Congresso americano".

Paralisia

A revisão geral das quotas – a 14ª do órgão – duplicaria a capacidade de empréstimo da instituição para 737 bilhões de dólares e elevaria em cerca de 6 pontos percentuais o peso dos

votos do grupo de países-membro emergentes e em desenvolvimento.

Neste novo cenário, Brasil, Índia, China e Rússia ficariam entre os dez maiores cotistas do Fundo e deteriam conjuntamente 14,1% das cotas (contra 11% hoje em dia). O poder de voto brasileiros aumentaria de 1,72% para 2,21%.

Já o peso do voto americano cairia marginalmente, de 16,7% para 16,5%.

Até o fim de Março, segundo o FMI, a mudança tinha recebido o aval de 144 países, que respondem por cerca de 76% das quotas. Entretanto, a modificação precisa da aprovação de 85% dos cotistas, o que significa que, sem o sinal verde dos Estados Unidos, a conta não fecha.

Mas a questão não avança há quatro anos no Congresso americano devido a disputas políticas internas.

"A demora extraordinária na aprovação da reforma de quota e governança de 2010 pelo Congresso americano é preocupante e danosa para o FMI. Todo o esforço dirigido a estas reformas dos governos dos países membros e do Comité Executivo está sendo desperdiçado", discursará Mantega neste sábado.

"Alternativas para avançar com as reformas

devem ser encontradas enquanto o principal accionista não resolve seus problemas políticos."

Frustração

Na passada sexta-feira, as frustrações com a paralisação do legislativo americano borbulharam durante as reuniões do G20 – o grupo de principais economias emergentes e avançadas do mundo – e dos Brics.

O actual presidente do G20, o ministro australiano do Tesouro, Joe Hockey, disse que o Congresso americano está "desapontando todo mundo" e que "o fracasso em finalizar este tema prejudica a posição global dos EUA, ao invés de fortalecê-la".

"A comunidade internacional precisa trabalhar para garantir que o FMI tenha recursos adequados para suprir todas as nossas necessidades futuras. Também precisamos ter uma representação equilibrada no Fundo", afirmou o australiano.

Em comunicado, o G20 disse que, se as reformas de 2010 não forem ratificadas pelo Congresso americano até o fim do ano, o grupo solicitará ao FMI que "desenvolva novas opções para seguir com a questão" e agende discussões sobre estas opções.